

A movie poster for 'Dimitri'. The main image features a man in a red shirt and tactical vest, looking off to the side, and a woman with blonde hair in the foreground, looking intensely at the camera. In the background, a man is crouching and aiming a rifle. The sky is dark and cloudy, with a bird flying in the upper left. The text 'Dimitri' is prominently displayed in the center, with the tagline 'O herói de Super-força e Coragem' below it. The name 'Thais Gallietta' is at the top, and 'OpenIA' is at the bottom.

Thais Gallietta

DIMITRI

O herói de Super-força e
Coragem

OpenIA

THAIS GALLIETTA



DIMITRI

O herói de Super Força e Coragem



OPENAI

Capítulo 1: O Preço da Força

Dimitri Oliveira era o que muitos chamariam de um exemplo vivo de disciplina e determinação. Nascido em Salvador, no coração da Bahia, cresceu em uma família de militares. Seu pai, um comandante aposentado da Marinha, sempre dizia: “Disciplina é a ponte entre objetivos e realizações.” E Dimitri internalizou isso como um mantra.

Com 18 anos, ingressou na Marinha do Brasil, destacando-se como um dos recrutas mais promissores. Sua capacidade física era inigualável, e sua força mental o tornava imbatível em situações de alta pressão. Foi essa combinação que chamou a atenção de oficiais superiores e, eventualmente, de cientistas de um projeto ultrassecreto, enquanto ele servia como parte das forças de paz no Iraque.

Durante uma missão em Bagdá, Dimitri liderou um grupo de soldados na evacuação de civis em meio a uma ofensiva inimiga. Foi nessa operação que ele testemunhou os horrores que marcariam sua memória para sempre: explosões devastadoras que destruíram abrigos governamentais, ceifando vidas inocentes, incluindo mulheres e crianças.

Pouco tempo depois, ele foi convocado para uma reunião confidencial. Um projeto militar multinacional procurava voluntários com o “perfil ideal” para um experimento de aprimoramento físico e mental. “Seu histórico familiar, seu DNA, e sua força mental são exatamente o que precisamos, sargento Oliveira,” disseram os cientistas.

Sem hesitar, ele aceitou. “Se isso me tornar mais capaz de salvar vidas, estou dentro.” O experimento envolvia nanotecnologia avançada e um programa genético projetado para criar super soldados. O procedimento, doloroso e arriscado, quase custou sua vida. Durante dois meses, ele lidou com dores crônicas e memórias fragmentadas que o assombravam. Mas, quando emergiu, Dimitri havia se tornado algo além do humano.

Agora, anos depois, Dimitri servia como capitão da Marinha do Brasil. Suas habilidades o tornaram indispensável em missões internacionais. Ele era conhecido por sua capacidade de realizar resgates impossíveis e manter a calma em meio ao caos.

Quando a crise na Ucrânia se intensificou, Dimitri foi enviado com um pequeno contingente para ajudar em missões humanitárias e resgates estratégicos. Para ele, a guerra era uma constante lembrança de que, por mais força que tivesse, não podia salvar a todos.

Enquanto o avião pousava em solo ucraniano, Dimitri ajustou sua boina, observando a paisagem marcada pelo conflito. Uma mensagem ecoava em sua mente: “O mundo precisa de você, capitão.” Ele fechou os olhos por um instante, preparando-se para mais uma batalha, sem imaginar que encontraria alguém tão teimoso quanto ele em sua missão de salvar vidas.

O Coração da Tempestade

Eva Delgado sempre soube que sua vida nunca seria pacata. Filha de um editor de jornal em Madrid, ela cresceu ouvindo histórias de injustiça e coragem. Com uma câmera nas mãos desde a adolescência, decidiu que documentaria as realidades mais brutais do mundo, acreditando que a verdade tinha o poder de mudar tudo.

Quando a guerra na Ucrânia estourou, Eva sabia que precisava estar lá. O perigo nunca a intimidou, mas dessa vez, ela subestimou os riscos. Em uma manhã gelada, durante um ataque surpresa, Eva e um grupo de jornalistas, fotógrafos e voluntários de saúde foram capturados. Eles foram levados para um acampamento improvisado, onde o inimigo não poupava ninguém.

O prédio em ruínas onde estavam presos cheirava a poeira e sangue. Eva estava amarrada a uma cadeira, seu rosto marcado por cortes e hematomas. Um soldado adversário, de rosto endurecido e olhar frio, tentava arrancar informações.

“Quem mais está na área? Quantos são?” ele rosnou em um inglês carregado de sotaque.

“Já disse, sou só uma fotógrafa,” Eva respondeu, sua voz trêmula, mas desafiadora.

Ele riu, descrente. “Fotógrafos não vêm sozinhos. Você é espiã, não é?”

Eva revirou os olhos, ignorando o medo que pulsava em seu peito. “Sim, claro. Minha câmera é um transmissor secreto. Você me pegou.”

O tapa que veio a seguir a fez morder o lábio para conter o grito, mas ela não cedeu. “Se você acha que isso vai me fazer falar, pode continuar. Minha melhor foto ainda não foi tirada,” provocou, mesmo enquanto o sangue escorria do canto da boca.

Do lado de fora, Dimitri e sua equipe se moviam em silêncio. O prédio estava cercado por guardas armados, mas não era nada que ele e seu grupo experiente não pudessem lidar.

No segundo andar, Dimitri ouviu algo que chamou sua atenção. Com sua audição apurada, captou o som de uma discussão abafada. Uma voz feminina, firme e desafiadora, ecoava entre insultos em inglês rudimentar. Ele parou por um instante, intrigado.

“Capitão, algo errado?” sussurrou um dos soldados.

Dimitri balançou a cabeça. “Não. Apenas... interessante.”

Quando ele finalmente abriu a porta onde Eva estava presa, a cena o fez hesitar por uma fração de segundo. Ela estava amarrada, mas sua expressão era de puro desafio. O soldado se virou, surpreso, mas não teve tempo de reagir. Dimitri avançou, rápido como um raio, e o desarmou com um único golpe.

Eva piscou, atordoadas. “Finalmente,” murmurou, enquanto Dimitri cortava as cordas que a prendiam.

“Você sempre dá boas-vindas assim?” ele perguntou, levantando-a com cuidado.

“Normalmente, ofereço café, mas estou sem estoque no momento,” Eva respondeu, mesmo cambaleando, sua língua afiada intacta.

Dimitri não pôde evitar um sorriso breve. “Você é um caso perdido.”

“E você demorou muito,” ela retrucou.

Com Eva em seus braços, Dimitri liderou o grupo para fora do prédio, a adrenalina no ar. Algo dizia que aquela fotógrafa teimosa estava prestes a complicar ainda mais sua missão – e, talvez, sua vida.

Entre Sombras e Luz

Depois de semanas em missões conjuntas, Eva foi capturada novamente enquanto seguia um grupo de refugiados para documentar sua evacuação. O ataque foi rápido e brutal; ela mal teve tempo de reagir antes de ser levada. Quando Dimitri soube, sua raiva era palpável.

Dimitri e sua equipe traçaram um plano de resgate. Eva foi encontrada em um porão úmido, com ferimentos graves, mas consciente. Mesmo em meio à dor, ela conseguiu brincar:

“Sabia que você viria, capitão. Só demorou um pouco mais dessa vez.”

“Você tem sorte que eu não te deixe aqui para aprender a lição,” ele rosnou, enquanto a colocava cuidadosamente nos braços.

Eva riu fraco. “Você gosta de mim demais para isso.”

O hospital de campanha era um lugar de correria e tensão, mas Dimitri permaneceu ao lado de Eva, cuidando dela com uma dedicação que ninguém esperava de um soldado tão rígido. Quando ela finalmente acordou plenamente, ele estava lá, os olhos carregados de exaustão e alívio.

“Você está louca, sabia disso?” ele disse, antes que ela pudesse falar.

“Bom dia para você também,” Eva respondeu com um sorriso fraco.

“Você se arrisca demais, Eva. Toda vez, eu...” Dimitri parou, a voz falhando.

“Você se preocupa comigo,” ela completou suavemente.

Ele balançou a cabeça, frustrado. “Claro que me preocupo! Você acha que é fácil te ver assim, sabendo que poderia ter sido evitado?”

Eva estendeu a mão, tocando a dele. “Eu não sabia que significava tanto para você.”

Ele olhou para ela, os olhos refletindo algo além das palavras. Antes que pudesse se conter, a puxou para um abraço apertado. “Você não faz ideia.”

O beijo veio como algo inevitável, uma confissão que ambos aguardavam. Quando se separaram, ainda abraçados, Eva murmurou: “Eu acho que agora sei.”

A Grande Missão e a Surpresa de Eva

Algumas semanas depois, Dimitri liderava sua equipe em uma missão crucial. O objetivo era claro: dismantelar a base inimiga e libertar os civis. Ele não sabia, no entanto, que Eva havia decidido se infiltrar sozinha, determinada a garantir imagens que poderiam mudar o rumo da guerra.

No meio da operação, enquanto Dimitri avançava entre os escombros, ouviu uma voz familiar sussurrando.

“Ok, Eva, só mais um passo. Não faça barulho, não faça besteira...”

Ele parou imediatamente, reconhecendo o tom ansioso. Vendo-a se movendo nas sombras, sua expressão mudou de surpresa para indignação.

“Eva, o que você pensa que está fazendo?” ele sussurrou furiosamente, aproximando-se dela.

“Surpresa?” ela respondeu, tentando um sorriso.

“Você é impossível,” Dimitri murmurou, mas não teve tempo para repreensões. O grupo precisava agir rápido, e agora, Eva fazia parte do plano – gostasse ele ou não.

Juntos, eles desativaram o sistema de armas, trabalhando em uma sincronia quase sobrenatural. Apesar do perigo, Dimitri não pôde evitar um momento de orgulho ao vê-la tão determinada e eficiente.

Quando a base foi destruída e os civis libertados, Dimitri e Eva ficaram lado a lado, observando o nascer do sol sobre as ruínas.

“Você realmente sabe como complicar minha vida,” ele disse, ainda recuperando o fôlego.

“E você sabe como salvá-la,” ela respondeu, sorrindo.

Naquele momento, eles entenderam que, apesar das diferenças, eram inseparáveis. Não importava onde a vida os levasse, sabiam que sempre encontrariam força um no outro.